

INSTITUIÇÃO CONFSSIONAL E FORMAÇÃO EDUCACIONAL DE MULHERES NA AMAZÔNIA (OESTE DO PARÁ) NOS SÉCULOS XIX E XX

Eli Conceição de Vasconcelos Tapajós Sousa
Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA (Brasil)
Endereço eletrônico: elitapajos@hotmail.com

Anselmo Alencar Colares
Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA (Brasil)
Endereço eletrônico: anselmo.colares@ufopa.edu.br

1604

INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui parte inicial de uma pesquisa de doutorado que tem como objeto de estudo a formação de mulheres em uma instituição confessional católica buscando compreender as trajetórias educativas e as contribuições para a escolarização feminina, e de forma mais específica, o percurso formativo de uma das internas que permanece vinculada à instituição formadora. O problema de pesquisa está formulado na busca da compreensão do processo educativo realizado por uma instituição confessional católica com princípios europeus, direcionada para um público feminino, e quais as contribuições para a educação da Amazônia (região Oeste do Pará) perceptíveis nas histórias de vida de mulheres egressas do Colégio Santa Clara.

A trajetória de formação educacional não ocorre desvinculada da história da instituição formadora e muito menos dos processos que constituem a história em geral, ou seja, das relações que se estabelecem entre a ação humana e a produção de sua existência, tanto nos aspectos materiais quanto imateriais, campo no qual se situa a educação escolar. Produzir conhecimento tendo como referencial a compreensão das articulações entre as singularidades e a universalidade constitui um desafio “homens produziram (e ainda produzem) artefatos, documentos, testemunhos, monumentos entre outros, que tornam possível o entendimento do homem sobre sua própria trajetória” (LOMBARDI, 2004). Tendo em vista o movimento contínuo da história, conhecer e desvelar acontecimentos pretéritos se torna condição imprescindível para intervir e mudar a condição social que se tem.

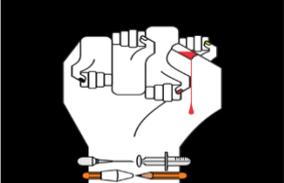
Por que queremos conhecer a história? Por que queremos estudar o passado, isto é, as coisas realizadas pelas gerações anteriores? Considerando que é pela história que nós nos formamos como homens; que é por ela que nós nos conhecemos e ascendemos à plena consciência do que somos [...] Tendo em vista que a realidade humana

Realização:



Apoio:





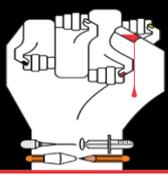
de cada indivíduo se constrói na relação com os outros e se desenvolve no tempo, a memória se configura como uma faculdade específica e essencialmente humana e atinge sua máxima expressão quando se manifesta como memória histórica. (SAVIANI, 2008, p.151).

Partindo desses enunciados entendemos que as instituições educacionais se reproduzem permanentemente para atender as necessidades humanas e são responsáveis em introduzir o indivíduo na organização da sociedade, a partir das normas sociais, cujo objetivo é preparar homens e mulheres para a vida, de acordo com as condições sociais que surgem com cada época. (SANFELICE, 2016).

A história das instituições escolares não é constituída apenas de memórias de homens e mulheres que viveram em uma determinada época, todavia, não se consegue uma compreensão mais ampla sem as memórias, sejam institucionais, coletivas ou até de indivíduos, porém se faz necessário tomar cuidados para que não se constitua apenas uma descrição fragmentada, ou “pedaços da história”. Todas as fontes podem servir para a compreensão das dimensões socioculturais e das contradições que influenciaram no fenômeno educativo, a nas relações entre o particular e o universal (NOSELLA E BUFFA, 2008).

Sanfelice (2016) chama a atenção para a pesquisa sobre as instituições escolares e a grande relevância na produção científica justamente porque corrobora com a ampliação da compreensão dos aspectos que constituem o campo da História da Educação a partir da historiografia, área mais recente da pesquisa científica acadêmica. Daí o “permanente cuidado com a especificidade, sem descuidar de suas relações com a totalidade” (COLARES, 2011, p. 191). O processo de resgate e memória da história das instituições escolares amplia possibilidades de compreensão de nossa própria história enquanto indivíduo de uma sociedade.

É importante perceber que no decurso de nossa história diferenciados elementos vão se constituindo, e aqui temos a educação feminina no Brasil que se configurou em grande desafio, uma vez que no processo de organização escolar as mulheres foram excluídas da escolarização, considerada como forma de desenvolvimento das potencialidades intelectuais, apesar de poder receber algum tipo de instrução, seja pela catequese, ou por outros caminhos, todavia, destinados a formação moral, ao aprendizados de prendas e comportamentos condizentes com o que em cada momento histórico se esperava da mulher na sociedade.



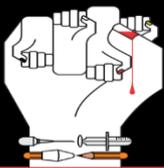
Este trabalho tem como propósito entender a relação história institucional e história de vida, tendo como objeto a educação de mulheres em uma escola confessional. Busca analisar, de maneira geral, aspectos que foram se constituindo como elementos fundamentais para o surgimento das instituições escolares, a concepção social da mulher e seu acesso à educação, assim como a influência do modelo de educação feminina proposto a partir da instalação de colégios religiosos.

No final do século XVIII ampliou-se a discussão sobre a necessidade da escolarização feminina, porém só se fortaleceu no século XIX, quando chegaram ao Brasil as congregações religiosas, cujo objetivo era instituir colégios, para “educar meninas”.

Enquanto o país vivia um momento de reorganização a partir dos ideários republicanos, combatendo focos de revoltas e manifestações espalhadas por todo o território, a igreja avançava em seu projeto de expansão no final do século XIX. As famílias abastadas da região amazônica construíram suas riquezas em função dos ciclos econômicos vividos na região, dentre eles o da borracha é considerado um dos mais importantes. Os filhos dessas famílias eram mandados para a capital da Província ou para fora do país a fim de prosseguirem nos estudos. Com a instalação das congregações religiosas, tornou-se muito mais prático e econômico, tendo em vista que essas famílias abastadas tinham enorme respeito pela religião católica, o que fortalecia a credibilidade em entregar seus filhos pois compreendiam que: [...] formava a cabeça e o espírito dos futuros condutores da sociedade dentro do ideário republicano, da origem e da moral cristã. (COUTO, 2019, p. 32).

Do ponto de vista histórico e educacional coube aos franciscanos organizar, promover e impulsionar a educação na região escolhida para este estudo. As relações da igreja com a política de desenvolvimento se tornam bem mais visível com a ação dos franciscanos. Destaca-se Frei Amando Bahlmann, um dos primeiros a chegar em Santarém no final do século XVIII. Foi o idealizador e realizador de grandes obras de caráter social para a cidade: o Orfanato Santa Clara (que atendia meninas que haviam perdido a família devido ao grande índice de mortes por surtos de doenças como a febre amarela, dentre outras; situado na área urbana da cidade e onde posteriormente se tornou o Colégio Santa Clara); Orfanato São José; Hospital São José e foi o fundador da Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição (SMIC).

O **colégio Santa Clara**, instituição que está sendo estudada para a produção da tese que resultará da pesquisa que está em desenvolvimento, iniciou suas atividades acolhendo órfãos e se transformou em educandário em 11 de agosto de 1913 e logo em



seguida, cujo objetivo principal se dava em decorrência da necessidade de escolas para atender as crianças órfãs da região. O internato deu início em 1920 e encerrou em 1960. O colégio Santa Clara foi uma das primeiras instituições a preparar mulheres para atuar docência na região. Em 1976 foi autorizado a funcionar com habilitação em Magistério, a nível de 2º grau, tão valorizado na região nesse período em que acesso à educação era privilégio de poucos.

A problematização da trajetória da educação feminina nesta porção da Amazônia (região Oeste do Pará), nos levou a elaborar algumas questões norteadoras da pesquisa: porque a região se tornou um atrativo para a instalação de instituições educacionais; qual interesse da instituição pesquisada no processo formativo na educação de mulheres; como estava organizado o processo formativo das meninas/mulheres que adentravam o orfanato e o internato; qual era o perfil dessas meninas/mulheres que receberam a formação na instituição e que resultados adveio do processo de escolarização para as internas; qual o contexto histórico em que foi criado o curso de Magistério pela instituição e que perfil de mulheres atendia; bem como as influencias que a formação no Magistério teve na vida das mulheres e na educação da região estudada.

1607

METODOLOGIA

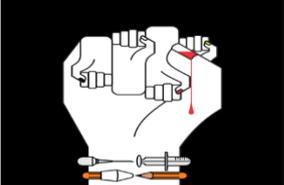
Quanto à metodologia, a pesquisa está amparada, metodologicamente, na história oral e biográfica (ALBERTI, 2015) uma vez que compreender o discurso supõe considerá-lo como representação de uma realidade social e de seus sujeitos e estratégias daquele dado tempo histórico. Neste percurso procura-se desvelar os vestígios deixados pelas mulheres, das formas que registraram materialmente sua existência e produção social (PERROT, 2005), valorizando as memórias como manifestação da subjetividade e que carrega o processo de apropriação do conhecimento construído e desenvolvido ao longo da existência histórica (SAVIANI, 2004). A pesquisa está entrecruzada com outros aportes documentais, tais como, livros, documentos pessoais e fotografias, que se constituem como fonte histórica colocado em uma série de contextos como o cultural, econômico, político, material etc. (BURKE, 2004). Este estudo traz também em seu percurso a construção da biografia de uma egressa da turma de magistério da instituição pesquisada na década de 1980 e que hoje compõe a gestão superior de uma congregação nascida na Amazônia e que hoje atua internacionalmente.

Realização:



Apoio:





NOSELLA, Paolo. BUFFA, Ester. Instituições escolares: por que e como pesquisar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

SANFELICE, J. L.; JACOMELI, M. R. M.; PENTEADO, A. E. A. (Org.), Histórias de Instituições Escolares: Teoria E Prática. Bragança Paulista-SP: Margem Da Palavra, 2016. 304p.

PERROT, M. As mulheres ou os silêncios da História. Bauru: Edusc, 2005.

SAVIANI, D. Instituições Escolares: Conceito, História, Historiografia e Práticas. Cadernos De História Da Educação, 4. 2008.

